

Livros religiosos centenários reaparecem

A história da Comunidade Católica Apostólica Romana de Tamanduá iniciou-se em 1888. Os primeiros imigrantes sócios foram de famílias italianas e alemãs - Basso, Kerber, Loeblein e Sbaraini. Hoje mais de cem famílias e seus descendentes cultivam a fé católica na capela local.

Iracema Barbieri Lucian era pequena quando eles foram guardados com todo o cuidado na sacristia da igreja. Arquivados porque as missas em latim foram banidas, os livros centenários da Capela São Roque, em Tamanduá, reapareceram após uma faxina no local onde se guardam os paramentos e demais objetos de culto. São obras que relatam



a Missale Romanun (Missal Romano), com 500 páginas impressas entre 1886 e 1904 na França. Escritas sob os pontificados dos papas Leão XIII (1879-1903) e São Pio X (1903-1914), serviam de orientação para os padres celebrarem a liturgia na época. As obras foram escritas há 121 anos. Os livros trazem a metodologia da missa antiga. "As obras iniciam-se com a acolhida e depois as rezas. Naquele tempo as missas eram rezadas com o sacerdote de costas.

O pároco da comunidade há dez anos, frei Evaldo Teipelt, chegou a rezar em latim durante um ano na sua mocidade, em Minas Gerais mas em 1960, o Vaticano estabeleceu o Novus Ordo Missae, que facilitaria o entendimento do rito com o sacerdote "de frente" para os fiéis; o que para frei Evaldo é bem mais prático, inteligente e legível. Ele não gostaria de voltar a fazer o rito em latim pois hoje é fundamental a interação do padre com a comunidade. A importância da preservação dos documentos é grande pois os livros devem ser guardados porque fazem parte da história da comunidade católica da localidade de Tamanduá, distrito do município de Marques de Souza, município da



Interior da Igreja em 1956

região do Vale do Taquari, a margem esquerda da BR 386, para quem vai no sentido capital Soledade. Segundo o pároco a maioria das capelas e igrejas da região conservam na sacristia esse tipo de documento. A reaparição desses documentos na comunidade se tornou motivo de curiosidade más também de preocupação. Muitos fiéis temem a deterioração dos impressos. As obras guardadas na Capela São Roque ainda estão em bom estado de conservação.

A comunidade pretende planejar um local especial para que os livros possam ser apreciados pelos visitantes. Construída em 1950 em madeira, a atual estrutura está em reforma. A reinauguração será feita no ano de 2008, quando a comunidade completará 120 anos de fundação. Na limpeza também foi encontrado o Livro dos Mortos de 1941. A obra descreve ritos com cantos em latim para as cerimônias de sepultamentos.

A missa era rezada em latim para preservar o sentido do texto, sem introdução de erros no ritual. Segundo lingüistas, nas línguas vivas as palavras mudam com constância de sentido, é por isso que é mais fácil haver erros doutrinários. A volta da missa em latim está sendo novamente facilitada pelo Vaticano, que considera os ritos "um tesouro latino".

Fonte: O Alicio de Assunção